

# COLONO & MOTORISTA

## *Das raízes firmes do passado vem a* **energia para o futuro**

Há 199 anos, em 25 de julho de 1824, as primeiras famílias de imigrantes alemães chegavam para se instalar às margens do Rio dos Sinos, na atual São Leopoldo. Nos anos e nas décadas seguintes, milhares de outros germânicos viriam para ocupar áreas de terras em vales da área central do Rio Grande do Sul, e ainda em outros estados. Neste suplemento especial, a Gazeta do Sul contempla passagens marcantes do passado e as contribuições atuais de descendentes dos pioneiros alemães, cujo bicentenário de presença no Brasil, a partir da colonização oficial, será comemorado em 2024.



# O grande legado dos germânicos

*Brasil comemora os 199 anos desde a chegada dos primeiros imigrantes alemães a São Leopoldo, em julho de 1824*

Há exatos 199 anos, em 25 de julho de 1824, um grupo de famílias alemãs desembarcava às margens do Rio dos Sinos, no local da atual São Leopoldo, a fim de iniciar naquele ambiente uma colônia, ocupando, cada uma, pequenas áreas de terra, que cultivariam. Aquele acontecimento alteraria para sempre a realidade social, cultural, econômica, religiosa e artística, entre tantas outras áreas, do Rio Grande do Sul e do próprio Brasil.

Nos anos seguintes, à medida que novos grupos chegavam ao mesmo destino e, posteriormente, a várias outras colônias estabelecidas em vales da área central e do litoral do Estado, a influência do modo de ser, produzir e viver dos germânicos e de seus descendentes teria influência sobre inúmeros setores. Um deles, de imediato, foi o modelo de produção agrícola, em minifúndios diversificados, com a venda de excedentes que abasteciam os núcleos urbanos e logo fariam surgir indústrias de transformação, com forte agregação de valor.

Desse modo, em poucos anos, e beneficiando-se da proximidade com a capital, Porto Alegre, São



Foto de época de São Leopoldo, às margens do Rio dos Sinos, onde a colonização alemã começou oficialmente no Rio Grande do Sul

Leopoldo muito rapidamente se desenvolveu. A partir dela, novas colônias foram surgindo, tanto em direção à Serra quanto ao Vale do Taquari. Um quarto de século após a chegada a São Leopoldo, as primeiras famílias também se instalavam na Colônia Santa Cruz.

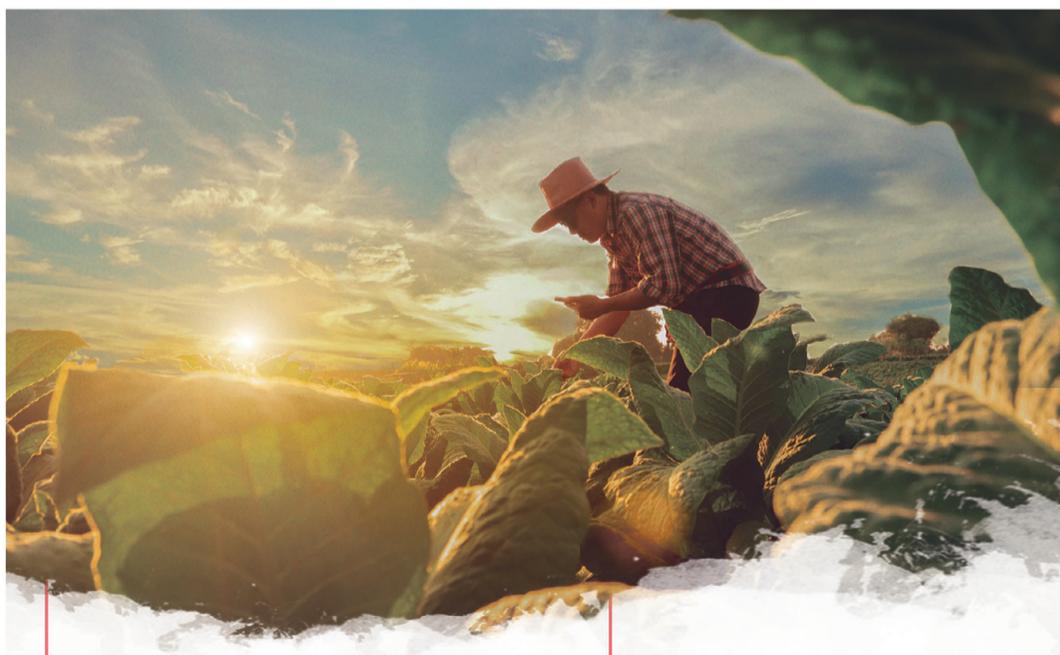
Logo começaram a ser construídas as primeiras picadas e estradas, do que se encarregavam os próprios colonos. E igualmente se encarregavam de construir escolas, igrejas (entre eles havia muitos luteranos, introduzindo, assim, o protestantismo em terras brasileiras) e ambientes

de lazer, com sociedades de canto, de dança, de leitura, de tiro ao alvo e de modalidades esportivas. Ao longo dos anos, ainda, e uma vez que tinham na língua alemã a sua via de comunicação com os moradores das demais colônias, criaram igualmente jornais e revistas, pelas quais se informavam reciprocamente de acontecimentos e saciavam a saudade de sua terra natal.

Agora, quando o Brasil inicia a contagem regressiva para as comemorações, em 2024, do bicentenário do início oficial da colonização alemã de regiões gaúchas, as contribui-

ções e o legado dos pioneiros são salientados. Ao longo das décadas, nos séculos 19 e 20, imigrantes de outras etnias (italianos, poloneses, russos, ucranianos, austríacos, belgas) vieram juntar-se a portugueses, açorianos, espanhóis e, naturalmente, negros africanos livres ou mesmo os emancipados da escravidão.

Todos juntos construíram o mosaico étnico, social, cultural, econômico e artístico da atualidade no Sul do Brasil. E, novamente juntos, deram uma contribuição fundamental para a independência e para o desenvolvimento do País.



**Dedicação que merece ser aplaudida todos os dias.**

Na data que homenageia colonos e motoristas, a ProfiGen reconhece e valoriza esses profissionais que são símbolo de coragem e dedicação.

**DIA DO COLONO E MOTORISTA**  
25 de julho



**ProfiGen**  
BRASIL

WWW.PROFIVEN.COM.BR

## Em Santa Cruz, início ocorreu há 174 anos

Se as comemorações do Dia do Colono remetem à chegada dos pioneiros a São Leopoldo, um quarto de século depois destes as primeiras famílias de imigrantes alemães instalavam-se na atual Linha Santa Cruz, denominada de *Alte Pikade* (Picada Velha), desencadeando o povoamento da Colônia Santa Cruz, no interior do município de Rio Pardo, e mais ou menos num caminho que ligaria a sede deste aos campos de cima da serra. A partir da instalação dos primeiros imigrantes, em 19 de dezembro de 1849, a colonização em Santa Cruz do Sul já totaliza 174 anos.

E, a exemplo do que ocorreu em São Leopoldo, e ainda em dezenas de outras comunidades formadas por alemães e por seus descendentes no território gaúcho e em outros estados, a Colônia Santa Cruz floresceu rapidamente. A sua economia, a par das dificuldades iniciais, se apoiava numa diversificada produção agrícola e de animais, como suínos, aves e gado de corte e de leite. Mas, principalmente, e logo com destaque, na produção de tabaco.



Foto de Santa Cruz por volta da virada do século 19 para o 20, 50 anos após a fundação

# A Feitoria do Linho Cânhamo hospedou os pioneiros

*Insucesso na produção da fibra ao longo de dez anos motivou o Império a destinar o local para uma colônia alemã*

No local em que foram assentados os primeiros imigrantes alemães a chegar ao Rio Grande do Sul, em 1824, funcionara por cerca de uma década uma fazenda destinada à produção de linho cânhamo. Curiosamente, caso esse empreendimento tivesse sido bem-sucedido, apoiado na exploração de mão de obra escrava, talvez até mesmo os rumos da colonização germânica oficial no Estado tivessem sido outros. Se esta tivesse ocorrido de todo modo, provavelmente teria sido desencadeada em outro ambiente, e não ali, às margens do Rio dos Sinos, e nas imediações da capital da Província, Porto Alegre.

O casarão original que constituía a sede da Real Feitoria do Linho Cânhamo, e que acomodou provisoriamente as primeiras famílias de colonos, foi sendo preservado ao longo do tempo como um memorial. Em mais de uma ocasião,

mereceu esforços de revitalização, como o liderado, no início da década de 1940, pelo famoso arquiteto Théo Wiederspahn, o mesmo que, entre outros projetos, idealizou o Hotel Majestic, atual Casa de Cultura Mario Quintana, situada no centro da capital.

No entanto, à véspera do bicentenário da imigração alemã, e transformado em Casa do Imigrante, a histórica construção vive dias melancólicos, com parte do telhado tendo desabado, além de infiltrações e cenário decadente. O pesquisador e historiador Carlos de Souza Moraes, autor, entre outros títulos, do referencial *O colono alemão*, dedicou um volume exclusivamente a contextualizar a instalação da fazenda de produção de fibra. Em *Feitoria do Linho Cânhamo*, lançado pela editora Parlanda, em 1994, recupera os antecedentes e o histórico de tentativas e de insucessos daquele empreendimento.

Divulgação/GS

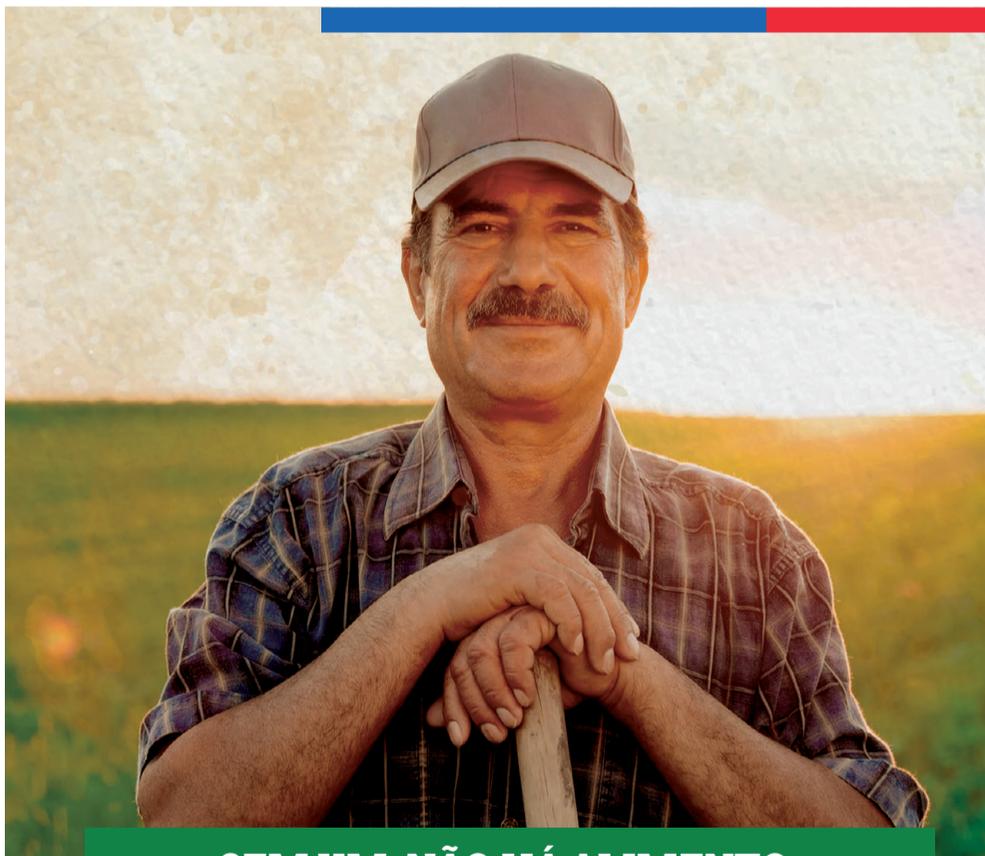


A casa da Feitoria quando, em 1942, foi revitalizada pelo arquiteto Théo Wiederspahn

Alencar da Rosa



A mesma construção, hoje Casa do Imigrante, e que requer uma urgente revitalização



**SEM UM, NÃO HÁ ALIMENTO.**



**SEM O OUTRO, ELE NÃO CHEGA.**

Parabéns a todos colonos e motoristas pela comemoração do seu dia.  
É através do seu trabalho que nossas mesas são fartas e nossa economia se desenvolve.  
É por vocês que a Prefeitura trabalha diariamente para levar mais água, luz, internet e mobilidade.



MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO SUL



CONRAO

ultragaz



GÁS Zimmer

3719-5050 99919.4951

Atendimento: todos os dias das 8h às 21:30

O futuro nas mãos de quem planta e transporta. 25 de julho, parabéns Colonos e Motoristas, pelo seu dia.



# Novas (e belas) histórias sobre a velha São Leopoldo

Escritores Felipe Kuhn Braun e Sandro Blume recuperam em livro desde os povos originários da área até as emancipações

No contexto das comemorações alusivas aos 199 anos da imigração alemã no Rio Grande do Sul, um novo livro amplia as informações associadas aos primórdios da instalação da colônia pioneira às margens do Rio dos Sinos. Os escritores Felipe Kuhn Braun e Sandro Blume lançam *Histórias de São Leopoldo: dos povos originários às emancipações*. Na obra, de 400 páginas, escrevem sobre os indígenas que habitaram a região, a

primeira sesmaria, reconhecida em 1755, registrando a data da primeira ocupação de terras por parte dos europeus: 1741.

Eles destacam igualmente a história da Feitoria do Linho Cânhamo a partir de 1788, empreendimento que foi à falência. Trata-se da fazenda na qual viviam os trabalhadores africanos (escravizados pelos portugueses), cuja Casa da Feitoria depois serviu de abrigo para os primeiros imigrantes de origens germânicas.

Divulgação/GS



O escritor e jornalista Felipe Kuhn Braun exhibe um exemplar de *Histórias de São Leopoldo*

NA TERRA E NA ESTRADA, ELES LEVAM O DESENVOLVIMENTO ADIANTE.



PHILIP MORRIS BRASIL

25 de julho, Dia do Colono e Motorista.

Há 50 anos no Brasil, a Philip Morris tem a força dos colonos, que cultivam a matéria-prima, e dos motoristas, que transportam os produtos. A todos os profissionais, parabéns pelo seu dia e obrigado pela parceria. Juntos, vamos seguir em frente, pelo progresso de toda a região.



Cleusa Rippel e Márcio Müller  
Produtores, parceiros da Philip Morris Brasil

Márcio Goethel  
Transportador, parceiro da Philip Morris Brasil

## Vocação para o comércio e a indústria

Braun e Blume descrevem em seu novo livro, fartamente ilustrado com fotos de diferentes épocas, as primeiras administrações leopoldenses após a emancipação de 1846, as lideranças políticas de origens luso e germânica e o desenvolvimento das localidades que pertenceram a São Leopoldo como distritos e povoados. Também está contemplada a fundação das comunidades religiosas e das instituições de ensino: Escola Rio Branco (1826), Colégio São José (1870), Ginásio Conceição (1869), Colégio São Luis (1902), Colégio Cristo Rei (1913), a Escola Superior de Teologia da IECLB (1946), entre outras.

Felipe e Sandro registram as sociedades recreativas criadas na cidade e nos seus distritos, destacando aquelas localizadas no atual solo leopoldense: Sociedade Orpheu (1858), Concórdia (1874), Atiradores (1883), Sociedade de Ginástica Leopoldense (1885), Eintracht im Wilhelmst (1896) e outras. Destacam a vocação de São Leopoldo para o comércio e a indústria e publicam um interessante relatório de 1924, sobre empresas leopoldenses nos mais variados ramos: brinquedos e objetos de lata, farinha de mandioca, máquinas de costura e bordados, produtos químicos, fiação, sabão em pó, sandálias, tijolos e telhas, licores e vinagres, enfeites para caixão, tecidos de seda, escovas e pincéis, bebidas alcoólicas e não alcoólicas, massas e macarrão, licores e vinho, biscoitos e caramelos, entre outras.

# Língua alemã, diversidade cultural

*Para que a língua alemã, trazida pelos imigrantes, siga viva, é preciso que ocorram ações de valorização e preservação*

Por  
**Lissi Bender**  
Escritora e pesquisadora  
Especial para a Gazeta do Sul

Existia o pensamento sem uma língua, do mesmo modo que a identidade não existe sem palavras. Independentemente do fato de se tratar de uma língua padrão ou de um dialeto, a língua faz parte "da" e suporta "a" cultura do grupo que a fala. Por isso, todo empenho pela manutenção de uma língua significa empenho pela preservação da diversidade cultural.

Mais e mais se reconhece que língua reflete cultura e tradição. Que língua é parte integrante da identidade de seus falantes, de suas tradições, e também seu modo de vida. Sempre que uma língua fenece, a cultura que ela suportava também fenece. E quanto mais línguas forem extintas, mais pobre ficará a sociedade que abre mão dela e também a humanidade como um todo.

Assim como sabemos o quanto é importante para o futuro de nosso planeta cuidarmos da terra, das águas, da vida animal e vegetal, assim também é fundamental pre-



A língua alemã falada pelos primeiros colonizadores ainda pode ser ouvida na região

servarmos as línguas e a diversidade cultural existente no mundo. Nesse sentido, foi instituído o dia 21 de fevereiro como o Dia Internacional da Língua Materna. Justamente para promover reflexões e ações que visem a preservação da imensa diversidade de línguas e culturas existentes no mundo.

Muito há por ser feito pela preservação e valorização dos dialetos e línguas existentes no mundo. Mais da metade delas corre risco de extinção, mesmo que atualmente sejam poucos os governos que ainda agem contra as línguas minoritárias existentes em seus países. No Brasil, onde existem em torno de 200 línguas vivas, esforços recentes vêm

se constituindo pela valorização dessa riqueza linguística. Nessa linha vale ressaltar que no estado do Amazonas foi sancionada lei que reconhece 17 línguas como oficiais. Dia 19 de julho de 2023, o Estado incluiu dezesseis línguas indígenas como oficiais em ato realizado em São Gabriel da Cachoeira, que fica a 800 km de Manaus. A cidade é considerada a mais indígena do Brasil. A lei foi sancionada na sequência da primeira Constituição Federal traduzida para o nheengatu, língua descendente do Tupi antigo.

No que se refere à língua alemã viva em nossa região, há ainda muito para ser feito de modo que possa continuar presente. Antes



Lissi Bender: patrimônio a ser valorizado

de mais nada, seu valor precisa ser reconhecido. Ela precisa ser difundida, cultivada. De fundamental importância será sua inserção mais ampla nos meios educacionais e de comunicação. E, claro, ela precisa continuar a ser usada pelas famílias, ser oferecida às crianças desde pequenas – quanto mais cedo, mais facilmente aprenderão.

Assim, este patrimônio continuará sendo parte das características de nossa região e poderá colaborar mais efetivamente para o desenvolvimento coletivo e individual nas mais diferentes áreas, social, cultural ou econômica, do município e da região advinda da antiga Kolonie Santa Cruz.

Neste Dia do Colono e Motorista, a Universal Leaf Tabacos homenageia esses profissionais que colaboram ativamente para o crescimento, e o desenvolvimento de toda a nossa região.

É graças ao esforço conjunto e ao espírito colaborativo de cada um de vocês que continuamos a crescer, inovar e prosperar.

**PARABÉNS, COLONO  
E MOTORISTA!**

UMA HOMENAGEM



Universal  
UNIVERSAL LEAF TABACOS



# A costureira da beira do rio

Rosamunda nasceu em 1865. Casou-se com Ferdinand. Moravam na Casa de Pedra, na antiga estrada para Rio Pardinho

Por  
Lourdes Hübler  
Professora aposentada  
Especial para a Gazeta do Sul

Pedro e Elisabet Goelzer, imigrantes alemães, ousaram enfrentar o mar e as terras até então desconhecidas. Vieram no navio Helena. Instalaram-se numa comunidade às margens do rio Pardinho. Tiveram cinco filhos: Cristian, Carolina, Flora, Malvina e Rosamunda.

Rosamunda, minha bisavó, nasceu em setembro de 1865. Cedo casou com Ferdinand. Moravam na Casa de Pedra que hoje sobrevive entre macegas e cupins na curva do rio, na antiga estrada para Rio Pardinho, esperando um resgate piedoso. Tiveram dois filhos: Frida e Lindolfo.

A jovem senhora teve a ideia de transformar a Casa em hospedaria e, aos poucos, o negócio começou a prosperar. Revelou que entendia de números, tino natural para administrar a contabilidade sozinha. Atendia pessoalmente os clientes. A chegada dos viajantes era uma festa. Comercializavam todo tipo de mercadorias que traziam em

carroças, ou no lombo do cavalo, das mais distantes lonjuras. Conheciam causos e anedotas, divertindo os hóspedes. A água era tirada do poço nos fundos da hospedaria e a luz provinha de lampiões a querosene. Em ocasiões especiais, a casa oferecia porco assado, pão cozido, sopa de vinho, cucas e bolos.

Na entrada do salão um pano de parede bordado dizia:

“Traz para dentro somente a felicidade,

Aqui estás protegido, aqui estás em casa.”

Rosamunda sabia dançar muito bem. Seguidamente era tema de poesias e canções. Se para alguns era o sol que se levantava todos os dias, a lua branca enluarada, a loba que defende seu território, para outros, uma mulher fria, interesseira, de olhar azul que cortava como lâmina de aço. Pelo sim, pelo não, a verdade é que logo encheu o cofre. Como pagamento aceitava dinheiro, joias e eventualmente um corte de tecido para roupas. Por esse motivo planejava contratar o austríaco Frantz Steinbacher, artista famoso da época, para pintar na parede do salão a deusa Minerva, que, com sua lança e escudo, por certo, protegeria os negócios dos olhares invejosos.

À medida que a hospedaria progredia, Ferdinand, o marido,



Rosamunda com sua máquina de costura

tornou-se tristonho, desconfiado e ciumento. Na verdade, não entendia de números e não gostava de longas conversas nem das danças no salão. Colocava a semente nova na terra, sempre na lua certa. Apreciava o cheiro do mato. Ele sabia que era um bicho do mato. Na quinta-feira santa, ia na igreja e comungava. Este era seu mundo. Era disso que gostava,

Lindolfo, o filho, tinha o hábito de coletar pedras coloridas. O bonito era que algumas brilhavam até no escuro. Hoje, sexta-feira santa, decidira acompanhar o pai, pescador fervo-

roso. O Rio Pardinho vivia sua época glamorosa. Água limpa. Peixes fartos. Natureza exuberantemente verde. O pai, carrancudo, pensava na última joia de Rosamunda: uma corrente de prata e uma borboleta de ágata, da qual nunca se separava. De onde? De quem? Num repente lembrou-se do menino. Chamou. Nada. Correu para casa com o coração na boca. Finalmente encontrou o desaparecido disputando um ninho de ovos com uma família de lagartos.

Rosamunda tinha um papagaio. Dizem que os animais entendem até duzentas palavras, mas o Fritz era um caso à parte. Ele era bilíngue. Cantava e dançava: “Meu boi barroso, meu boi pitanga...” Quando ganhava um pedaço de fruta dizia: – *Liebchen!* (Querida) Certo dia a neta da senhora, cansada das tagarelices da ave, jogou água no galho mais baixo da bergamoteira onde o papudo se refugiava nos dias de calor. Ele não teve dúvidas e lascou: – *Hexe!* (bruxa).

No dia em que chegava a carroça com mantimentos da cidade mais próxima, vinham também jornais atrasados impressos em alemão gótico destinado aos imigrantes. O louro anunciava: – *Kolonie!* *Kolonie!*

CONTINUA

Neste 25 de julho, nossa homenagem e reconhecimento a todos aqueles que produzem e transportam o desenvolvimento do país.

Matriz:  
Santa Cruz do Sul - RS

Filiais:  
Itumbiara - GO | Primavera do Leste - MT | Uberlândia - MG

Pontos de Apoio:  
Formosa - GO | Cristalina - GO | Guarapuava - PR

# A testemunha de muitas décadas

*A família presenciou alguns dos momentos mais marcantes dos primeiros tempos da colonização na região*

Fiel a sua dona, que o enchia de agrados, elogios e afagos, nunca comentava o que ela confidenciava pela manhã, na horta dos segredos, quando subia no seu ombro e iam colher verduras. Prazeres simples que Rosa não dispensava. Ele apenas ria e cantava.

Flor frágil e tímida, no aniversário, Frida, a filha, ganhou um carro de madeira e um gato cinza de pelúcia que miava. A alegria durou pouco. Logo perdeu o apetite e tornou-se pálida. A mãe levou na benzedeira, que diagnosticou: – Míngua! Assim foi rezada. Mas a menina tornou-se cada vez mais fraca. Os vizinhos, solidários, traziam caldos e doces. De nada adiantou. O farmacêutico, que percorria as margens do rio à procura de ervas e raízes, transformadas depois em pó e infusões, serviam para tosse, cólicas, frieiras, dores em geral, atestou: – É urgente! Precisamos baixar a febre. Apesar das compressas de água fria, a febre voltava. Numa noite gelada e sem estrelas daquele

inverno, a menina parou de respirar. O choro da mãe, igual a loba ferida, ecoava pelas margens do rio caudaloso, que indiferente seguia seu destino procurando o mar.

O diário de Rosamunda, em folhas costuradas à mão, era uma mistura de acontecimentos. Usava tinta em pó misturada com água e uma pena que guardava na caixa de madeira. Contava o dia a dia de uma cozinha fumegante de aromas, algumas anotações sobre clientes com dívidas acumuladas, poesias, orações, receitas de cucas, conservas, xaropes e suas curas, compra e venda de animais leiteiros. Entre essas linhas o relato que o tempo apagou, da inexplicável morte do marido Ferdinand. Para alguns compreensível, para as más línguas ele morrera da doença do amor: a desconfiança.

Depois da morte de Frida, Anita, neta de Rosamunda, passou a morar na beira do Rio Pardinho. Após a Grande Enchente de 1919, onde perdera gado e plantações, a senhora decidiu mudar de vida. Seu instinto feminino e a argúcia comercial tornaram-na uma grande negociante. Levava consigo êxitos rutilantes, mas também a mais profunda dor, a perda da filha. Vendeu a hospedaria e outras propriedades. Seguiu na direção contrária a correnteza

do rio. Com quatro carroças, baús, uma cama de ferro, sua fiel máquina Singer, a neta e a esperança de melhorar de vida.

Na cidade comprou um terreno de esquina, com ótima posição solar. Construiu uma casa. Plantou árvores e verduras. Tornou-se uma costureira conhecida. Todos queriam conhecer as mãos que transformavam rendas, linhas, gregas e tecidos em obras de arte. Aos poucos superou o insuperável e aceitou o novo desafio.

“... E nasce o sol, e põe-se o sol...”

Até o dia de sua morte, aos 87 anos, Rosamunda trazia no peito a borboleta de ágata.

Ela atravessou gerações. Durante 60 anos, dormiu na caixa de veludo preta. Provavelmente foi aí que suas delicadas antenas desapareceram, apertadas na escuridão.



Rosamunda e o marido Ferdinando Kath e a filha Frida

Certo dia, a bisneta de Rosa encontrou a caixa e completou o visual. A borboleta em cores de terra recém-lavrada aninhou-se no peito. Finalmente encontrara liberdade. Juntas, decidiram navegar além dos mares conhecidos.

## CAMINHOS QUE LEVAM ALÉM.

*Pela estrada ou pela terra,  
uma vai e a outra vem.  
Uma leva esforço, outra traz  
resultado.*

*Uma planta dedicação,  
outra colhe realização.*

*A vocês, o nosso muito  
obrigado. Juntos, estamos  
no caminho certo.*

*Uma homenagem,*



🌐 [www.afubra.com.br](http://www.afubra.com.br)  
 📌 @lojasafubra  
 📷 @lojas.afubra  
 📺 afubravideos



*Gerson Luis Schuster  
Associado da Afubra,  
fumicultor e caminhoneiro.*



**Parabéns aos colonos e motoristas!  
O seu esforço possibilita o  
desenvolvimento  
do nosso povo!**



**MATERIAIS DE  
CONSTRUÇÃO**

(51) 3715.5053 (51) 98192.9471  
 JJ Materiais de Construção @jjmateriaisdeconstrucao  
 www.jjmateriaisdeconstrucao.com.br  
 Rua Coronel Oscar Rafael Jost, 1247 | Centro | Santa Cruz do Sul

# O tabaco e sua importância para o progresso de Santa Cruz

*Nos primeiros anos, os colonos dedicaram-se à policultura, com a venda do excedente*

**Por Olgário Vogt Professor**  
Especial para a Gazeta do Sul

A criação de gado foi a primeira atividade econômica de destaque que se desenvolveu no Rio Grande do Sul. Por muitas décadas, a pecuária ditou não somente os rumos da economia, mas também da política sul-rio-grandense. As estâncias de criação de gado influenciaram decisivamente na organização social e na cultura do Estado.

O desenvolvimento da agricultura no Rio Grande do Sul e na região do Vale do Rio Pardo ocorreu principal-

mente a partir da criação de colônias e da imigração europeia. Dois grupos étnicos tiveram destaque nesse processo: os colonos alemães e os colonos italianos. A colonização alemã iniciou em 1824 em São Leopoldo. Expandiu-se depois pelos vales dos rios Sinos, Cai, Taquari, Pardo e atingiu o Vale do Jacuí.

Ao se fazer uma retrospectiva histórica sobre a produção de tabaco nos tempos iniciais da Colônia Santa Cruz, corre-se o sério risco de exagerar a sua importância. Mas o



Produtores chegam para venda do tabaco à Souza Cruz, chamada de *Die Amerikanen*

fato é que os colonos, nas décadas iniciais, via de regra, dedicaram-se à policultura, com a venda da produção excedente. Plantavam, dentre outros, feijão, batatinha, mandioca, batata doce, milho, amendoim, arroz. Apesar da importância que o fumo adquiriu posteriormente na região, não se pode subestimar a importância que teve a cultura do milho para os colonos. O cereal servia de alimento para as pessoas, principalmente na forma de farinha, e como forraginosa para animais domésticos, como porcos, galinhas, vacas e animais de tração. Conjugado com a suinocultura, o cultivo do milho resultava na obtenção de carne, de toucinho e de banha.

A produção em pequena escala de tabaco já ocorria no RS mesmo antes da chegada dos imigrantes alemães. Mas será com eles, e principalmente com as lavouras desenvolvidas em Santa Cruz, que a produção de fumo toma vulto.

Fundada em dezembro de 1849, a Colônia Santa Cruz se especializou na produção de tabaco. Foi a partir de meados da década de 1860 que o fumo, em termos de valor financeiro, desbancou seus concorrentes como principal produto comercializado. Manteve essa liderança mesmo após a extinção da colônia e da criação do município de São João de Santa Cruz, em 1878. Até 1917, o tipo de fumo plantado no município e arredores era o de secagem em galpão. Os colonos vendiam a comerciantes a sua produção, tornando-se freguezes desses comerciantes.

Em 1917 ocorreu um fato importante que determinou a reorientação da economia fumageira local. Nesse ano houve a instalação da The Brazilian Tobacco Corporation no município. O empreendimento foi bancado pela empresa inglesa British American Tobacco (BAT). Três anos antes a BAT havia assumido o controle acionário da fábrica criada, em 1903, na cidade do Rio de Janeiro, pelo português Albino Souza Cruz, embora mantivesse o nome do fundador inicial do empreendimento. A empresa visava suprir com matéria-prima a fábrica de cigarros do grupo existente na então capital do Brasil. A partir de 1920, The Brazilian Tobacco Corporation passou a ser denominada de Companhia Brasileira de Fumos em Folha. Essa denominação perdurou até o ano de 1955 quando adotou, finalmente, o nome Souza Cruz.

Em 1918 a BAT introduziu, de maneira experimental, os fumos Virgínia de secagem artificial em fornos, sendo então construídas as primeiras estufas na região. Depois de três anos de experimentos foi introduzida, em definitivo, a cultura do fumo de estufa. Para executar estudos, experiências e acompanhar a introdução e difusão das novas técnicas de cultivo e secagem, a companhia contratou técnicos estrangeiros das regiões produtoras de tabaco dos Estados Unidos. Essa é a razão da população denominar por muito tempo a empresa de *Die Amerikaner*.



Hoje é o dia de quem é essencial para que **nossa produção**, de fato aconteça!

É dia de homenagear quem **planta** e quem **transporta** o produto de nosso trabalho.

Vocês são, **elos importantíssimos** desta cadeia produtiva virtuosa.

Saúde, sucesso e vida longa ao **Colono e Motorista**.

O **NOVO STIFA** saúda a todos neste **25 de Julho**.

*Parabéns!*

COLONO

MOTORISTA



# Folhas deram impulso à economia

*A adoção do tipo Virgínia, de tabaco claro, e a entrada do capital estrangeiro deram novo dinamismo à agricultura local*

Com a introdução do fumo do tipo Virgínia, a produção integrada na fumicultura teve início. A CBFF passou a fornecer aos colonos as sementes e o adubo que eram descontados na ocasião da entrega da safra. O mesmo ocorreu com o capital necessário à edificação das estufas. A empresa comprometia-se com a assistência técnica realizada pelos instrutores da companhia. Os colonos, em contrapartida, deveriam seguir fielmente a instruções do seu instrutor e tinham o compromisso de entregar todo o fumo colhido à firma, tornando-se fregueses da empresa.

O início da entrada de capital estrangeiro no setor, portanto, ocorreu já em 1917. O grupo Souza Cruz, embora controlasse o preço da matéria-prima e realizasse inovações, permitia a existência de concorrentes, que eram formados por empresas predominantemente locais e por cooperativas. No final da década de 1960, e durante as décadas posteri-

ores, ocorreu a transnacionalização do setor com transações, fusões e incorporações de empresas do ramo fumageiro.

Atividades artesanais e ofícios diversos também surgiram na Colônia Santa Cruz depois de transcorridos alguns anos de seu surgimento. Foram, entre outros, ferreiros, tanoeiros, marceneiros, alfaiates e cervejeiros que se dedicavam a atender às demandas da população local.

Indústrias propriamente ditas apareceram somente à época da República Velha (1889-1930). O surgimento e o desenvolvimento da indústria se devem, em grande parte, ao sucesso da agricultura e da pecuária na região. O beneficiamento de produtos primários, caso da banha de porco, do tabaco, da erva-mate e dos couros, fez surgir vários empreendimentos industriais.

As primeiras indústrias, em geral, ficaram limitadas à produção de artigos de qualidades inferiores e, dificilmente, logravam ultrapassar o âmbito local/regional. Nesse ambiente, eram grandes suas vantagens competitivas em termos de economia de transporte e de facilidade de comercialização. Poucas empresas tentavam afirmar-se no mercado nacional ou mesmo estadual. Para isso era preciso dispor de uma sólida base financeira, condição raramente



Atividades de rotina junto à fumageira Souza Cruz em um registro da década de 1930

preenchida à época.

O surgimento de empreendimentos industriais se deu de três formas. A principal foi através da acumulação de capitais iniciais via comércio. Aqueles comerciantes que acumularam capital, fossem eles da cidade ou do meio rural, e que tiveram espírito empreendedor, acabaram se dedicando ao beneficiamento do principal produto com que trabalhavam. É o caso, por exemplo, da Cia. de Fumos Santa Cruz, dos Kliemann, dos Tatsch, dos Boetcher e dos Hennig, todas elas empresas que se dedicavam ao

beneficiamento de fumo.

A segunda forma foi via crescimento de uma atividade artesanal. Nesse caso, pequenas oficinas artesanais foram progredindo e, ao cabo de gerações, transformaram-se em atividades industriais importantes. Foram, portanto, empreendimentos que cresceram como cresce uma árvore, de dentro para fora. Aqui se enquadram os casos das Máquinas Binz, das Máquinas Schreiner e da Mercur.

CONTINUA

## MAIS DO QUE CULTIVAR E TRANSPORTAR: GERAR DESENVOLVIMENTO e sustentabilidade

Produtores e transportadores têm um papel fundamental no desenvolvimento de suas regiões.

Através de nossa estratégia de ESG, promovemos apoio no campo para garantir o bem-estar socioeconômico das famílias, proporcionando assistência técnica e treinamentos, além de possibilidades de incremento de renda e oportunidades, como a diversificação.

Nosso caminho é ao seu lado, no campo, nas estradas e com um único destino: a sustentabilidade.

*Parabéns pelo seu dia!*

25 de julho - Dia do Colono e Motorista.



Schirle Nave Behling, transportadora e produtora integrada à Alliance One Brasil em Santa Cruz do Sul (RS).

A Funilaria Zanette presta seu reconhecimento e homenagem a todos que plantam e transportam o progresso. Colonos e motoristas, vocês são a força que movem a terra: é o trabalho conjunto dessas duas categorias que aquece a economia e alimenta o Brasil! Parabéns!

Funilaria Zanette, há mais de 35 anos de mãos dadas com agricultores de Santa Cruz do Sul e região. Conheça nossa linha completa voltada para o dia a dia no campo, com destaque para os produtos destinados à fumicultura!

[f](#) [ig](#) @funiliariazanette



Avenida Deputado Euclides Nicolau Kliemann, 3240 | Santa Cruz do Sul, RS

51 99942-6560 51 3719-1610



## Uma razão para **SUCESSO**

*A indústria do tabaco fez com que se agilizasse a implantação da infraestrutura em energia elétrica e transportes*

A terceira forma pode ser classificada como exógena, ocorrendo pela inversão de capitais acumulados fora da região. Seria o caso da Souza Cruz e da Cia. Sudan de Tabacos, entre outras. A primeira é um truste de capital anglo-americano e a segunda, uma fumageira de capital paulista.

Para que a industrialização pudesse ter deslanchado, além do espírito empreendedor, da existência de capitais, de matéria-prima e mão de obra, foi ainda necessário haver uma infraestrutura mínima no município. Foi preciso uma via para o escoamento da produção e aqui-

ção de produtos não fabricados no município. Isso foi solucionado em 1905 com a inauguração do ramal ferroviário Santa Cruz/Rio Pardo. A partir de então, parcela das mercadorias ia de trem de Santa Cruz até Rio Pardo. Dali seguia por lanchões pelo rio Jacuí, ou por trem até Porto Alegre ou outra localidade.

Quando da elevação da vila de São João à cidade de Santa Cruz, ocorrida em 1905, não havia água encanada, nem energia elétrica, nem telefone. Para que a indústria, o comércio e os serviços pudessem se desenvolver, era imprescindível dotar a cidade de força e luz como se dizia à época. Em 1906 Santa Cruz



Lavoura da variedade Virgínia, cujas folhas hoje são exportadas para mais de cem países

ganhou sua primeira usina de luz elétrica. Antes disse, só iluminação de lampiões. Ela estava situada na Rua 7 de setembro, em frente ao atual prédio da Prefeitura. Como a Intendência do Município não tinha recursos para bancar o empreendimento, concedeu a Henrique Melchior a exploração do negócio.

Em 1907 a cidade de Santa Cruz, a Vila Teresa (Vera Cruz), Rio Pardinho e a vila de Sinimbu ganham uma rede telefônica. A estação central da rede ficava na Praça XV de Novembro, atualmente denominada de Praça Getúlio Vargas. A construção da rede deu-se através de uma permissão da municipalidade à firma Ganzo, Durutty & Cia.

Em 1908, casas e estabelecimentos no centro da cidade passaram a receber água encanada. A obra foi bancada pela própria Intendência. A água provinha do atual Parque

da Gruta, onde foram construídos grandes reservatórios para abastecer a cidade.

O beneficiamento do tabaco gerou empregos e importantes receitas para os cofres públicos no âmbito municipal, estadual e federal. Embora com variações ao longo do tempo, os impostos obtidos com a industrialização e comercialização do tabaco sempre representaram considerável fatia no orçamento do município. Assim, a administração municipal teve condições de reinvestir parcela desses impostos na ampliação e melhoria da malha viária, em obras de saneamento básico, no embelezamento e urbanização da cidade, na educação, na saúde pública etc.

Indiscutivelmente, Santa Cruz do Sul atualmente é o que é muito em função do trabalho dedicado na obtenção, comercialização e industrialização do tabaco.

Forças que movimentam as riquezas do nosso país.

**Parabéns aos colonos e motoristas!**

25 de julho - Dia do colono e motorista



**MODAL TRANSPORTES**  
sua melhor estrada



Fardo de tabaco na correia durante a comercialização junto a uma empresa do setor

# Folclore e tradição são valorizados pelas ondas da FM 107,9

Apresentado por Eliceu Scherer e Maria Luiza Schuster, programa é um dos mais tradicionais em todo o Estado

Um programa de rádio da **Gazeta FM 107,9** é uma das principais referências na valorização da cultura alemã. O "Folclore e Tradição", que vai ao ar todos os sábados, das 13 às 14 horas, foi idealizado por Eliceu Werner Scherer. A estreia ocorreu na primeira quinzena de abril de 1987. É hoje o programa de rádio mais antigo da FM 107,9 e nunca saiu do ar, permaneceu sempre no mesmo horário.

Então presidente do Centro Cultural 25 de Julho, seu Eliceu idealizou uma maneira de comunicação direta com o quadro social, informando a realização de eventos, avisos, e também com o grande público. Ele recorda que à época não havia WhatsApp, Facebook ou Instagram, nem outro meio de comunicação rápida com o público, melhor que o rádio. Durante os primeiros anos, o programa foi apresentado por Eliceu, e depois integrou-se a professora Maria Luiza Rauber Schuster. A parceria deu certo e os dois continuam na apresentação.

Atualmente, o "Folclore e Tradição" tem milhares de ouvintes, não só em Santa Cruz do Sul, mas também em outras cidades gaúchas, e até de outros estados. E fora do Brasil há um contingente considerável de ouvintes, destacando-se a Alemanha, especialmente na região da Floresta Negra, em Baiersbronn. Eliceu fez amizade com músicos da banda Murgtalmusikanten, que tocam o gênero *Blasmusik* (instrumentos de sopro, os chamados metais), e estes músicos e familiares costumam ouvir o "Folclore e Tradição". Mas o melhor é que eles colocaram no site deles o logo da **Rádio Gazeta** e foto de Eliceu, onde avisam dia e horário para que outras pessoas possam ouvir o programa.

Essa banda faz apresentações musicais aos fins de semana, e por onde passam anunciam para o público que há uma rádio e um programa de música genuína alemã no Sul do Brasil, em parte falado em alemão. Várias pessoas se comunicam com os apresentadores por WhatsApp. Até em



Eliceu Werner Scherer e Maria Luiza Rauber Schuster conduzem o "Folclore e Tradição"

rádios da Alemanha, de programas de música de sopro, apresentadores fazem referência à **Gazeta 107,9 FM**, por também apresentar programa radiofônico semelhante.

Na atualidade, o "Folclore e Tradição" é um dos únicos programas de rádio que toca música genuína alemã e onde se fala também em alemão, sobre cultura e costumes, com conversa leve e descontraída, motivo de alegria para ouvintes, que interagem com os apresentadores e se dizem contentes com o que ouvem. Seu Eliceu frisa que os ouvintes são de várias etnias (alemães, portugueses, italianos, afro, e várias outras). "Todos

são bem-vindos. Alguns dizem que não entendem nenhuma palavra do idioma alemão, mas apreciam as músicas e a conversa dos apresentadores", salienta.

E deixa um pensamento pelo dia da Imigração Alemã: "Wer die Vergangenheit nicht kennt, kann die Gegenwart nicht verstehen und die Zukunft nicht gestalten". Traduzindo: "Quem não conhece o passado, não compreende o presente e não saberá configurar o futuro". "Temos que preservar e divulgar as tradições teuto-brasileiras a fim de que as gerações vindouras não percam sua identidade e descendência", enfatiza.

25 de Julho - Dia do Colono e Motorista

## É um orgulho fazer parte de SUA CAMINHADA.

Nossa homenagem e reverência a estas duas classes que plantam, cultivam, colhem e transportam o sustento de milhares de pessoas.



China  
Brasil  
Tabacos

cbt@cbtexport.com | Rua Silveira Martins, 1733 | Venâncio Aires/RS/Brasil | 51 3793-4500

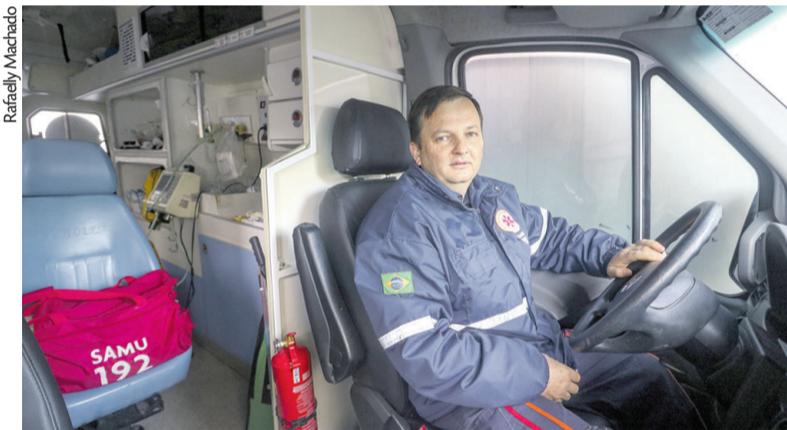
Nosso reconhecimento aos homens e mulheres que cultivam a terra e movem as estradas, trazendo desenvolvimento e prosperidade para nossa região.

**25 de Julho**  
**Dia do Colono e Motorista**  
Uma homenagem,

 **PREMIUM**  
TABACOS DO BRASIL

## Condutor socorrista é peça-chave em urgências

*Profissional que ajudou no resgate das vítimas do incêndio na Boate Kiss, em Santa Maria, relata a importância da sua função*



Amor ao que faz: Clóvis Zilch se sente orgulhoso de vestir o macacão azul do Samu

Dez anos já se passaram desde o incêndio na Boate Kiss, em Santa Maria, na madrugada de 27 de janeiro de 2013, mas as lembranças de quem se envolveu, de alguma forma, com a tragédia permanecem vivas. Um dos exemplos foi o condutor socorrista do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) de Santa Cruz do Sul, Clóvis Zilch, 47 anos. Ele lembra com detalhes como iniciou seu plantão na manhã seguinte ao incêndio e, com algumas pausas para conter as lágrimas, detalhou a experiência de ter auxiliado no resgate às vítimas. Em sua fala, evidencia que nenhum treinamento é capaz de superar o sentimento de impotência que se tem diante do desespero de quem perde alguém nessas circunstâncias.

Condutor socorrista desde 2008, Zilch assegura que esse foi o resgate mais impactante do qual participou. "Aquele dia eu cheguei na base às 7 horas da manhã e os colegas relataram o que tinha acontecido. Pelo celular, eles viam que o número de vítimas só aumentava. A gente já imaginava que poderia ser acionado para prestar apoio. Não demorou muito e recebemos uma ligação da Central de Regulação, em Porto Alegre, pedindo que nos preparássemos para dar apoio e suporte. Montamos duas equipes, cada uma com condutor, médico e enfermeiro, e fomos para Santa Maria", disse, observando que o trabalho consistiu em transportar as vítimas para os hospitais. "As vítimas já tinham sido retiradas da 'zona quente' quando chegamos. Aí ajudamos na remoção dos pacientes mais graves entre os hospitais e os locais de suporte", acrescentou.

Entre um itinerário e outro, ele descreve como "uma cena de guerra" o que viu. "Eram mães gritando pelos filhos, pedindo auxílio. Nos hospitais que a gente chegava todas as salas

tinham um procedimento, era gente sendo entubada, passando por cirurgia. Acho que o único ambiente que não tinha alguém sendo atendido era no banheiro", contou.

Das memórias daquele dia, Zilch diz que a mais chocante foi a do ginásio lotado de corpos enfileirados, lado a lado, com os pertences das vítimas. "A gente via os telefones tocando do lado dos corpos, possivelmente era ligação de familiares tentando saber notícias, e não podia fazer nada." Ao todo, 242 pessoas morreram no incêndio. As equipes de Santa Cruz ajudaram durante todo aquele dia.

Embora ocorrências de tal proporção sejam exceção no dia a dia, Zilch afirma que sempre que coloca o macacão do Samu tenta fazer o melhor que pode. "É a primeira coisa que tento fazer, não importa qual seja a situação. Pra mim é um orgulho vestir esse uniforme." Explica que o condutor socorrista é treinado para dar apoio em qualquer situação, tanto para os médicos quanto para os enfermeiros. "Precisamos saber sobre tudo o que tem na ambulância, como os equipamentos e medicações, para ajudar quando preciso. A equipe só desce da ambulância para prestar atendimento com a autorização do condutor socorrista", informou.

"Antes de qualquer coisa, eu faço uma leitura do local. Se não houver nenhuma condição de risco, como um fio de energia caído no chão, por exemplo, a equipe desce para prestar o atendimento", completou. Outro ponto mencionado por Zilch é com relação à viatura. "Ela é nosso segundo escudo. A viatura sempre é colocada de forma que proteja a equipe que está prestando o atendimento e a remoção. Se tiver mais de uma viatura no local de uma ocorrência, elas são colocadas cada uma de um lado, para que a equipe preste socorro em meio a elas."



**Trabalhadores do campo e das estradas,  
você são peças fundamentais no desenvolvimento  
deste país, por isso, temos orgulho em  
saber que o futuro está em boas mãos!**

**25 de julho | Dia do Colono e Motorista**

**WIEBBELLING**

DISTRIBUIDORA DE PEÇAS AUTOMOTIVAS

51 3715-1561  51 9 9994-2600  Rodovia BR 471 - KM 122 - Nº 1805,  
Santa Cruz do Sul - RS

# Agricultor e motorista: a realidade de Paulo Werner

*Morador de Vale do Sol acumula as profissões há mais de duas décadas e se orgulha da relação de confiança que construiu*

Sentado em uma cadeira de praia no pátio de casa após encerrar o expediente, Paulo Alberto Werner assiste de perto ao grande fluxo de veículos da RSC-287, a principal rodovia do Vale do Rio Pardo. A situação contrasta com o silêncio ao percorrer alguns metros em direção aos fundos da propriedade de três hectares, localizada em Faxinal de Dentro, interior de Vale do Sol. O que poucos sabem é que o contraste do dia a dia nos momentos de folga representa a realidade na vida do motorista e agricultor.

Há mais de 20 anos, Paulo, que tem 46 de idade, se divide entre ser colono e motorista. Profissões acompanhadas de perto com o braço forte da esposa Magda Scherer, de 36 anos, parceira de vida e de rotina profissional na transportadora. Parceria também resume a trajetória de trabalho de Paulo com a UTC Brasil. “Quando falo que acumulo as duas funções, o pessoal se assusta de cara, pois são profissões que exigem mui-

to. Mas felizmente posso dizer que faço há mais de duas décadas, e com o auxílio que tenho da minha esposa e da UTC tudo deu certo até aqui e seguirá dando”, salienta.

Produtor integrado da UTC, Paulo cultiva 30 mil pés de tabaco Virgínia, usando a mesma área para plantio de soja na entressafra. Um dos primeiros transportadores contratados pela UTC Brasil na década de 2000, ele é responsável por conduzir a produção de 150 produtores de Vale do Sol e municípios vizinhos até a sede da empresa. Na UTC, ele trabalha com outros dois motoristas contratados para prestar serviço à TransWerner, empresa capitaneada por ele.

“Construí uma relação de confiança com os produtores e a empresa. Tenho um roteiro para ir buscar os fardos nas propriedades, todo cuidado com as etiquetas para que não ocorra confusão. E lá na empresa fazemos o intermédio produtor/ indústria, bem como o transporte do tabaco processado”, explica.



Paulo (à esquerda) se divide entre cultivar e transportar tabaco

## Preferência

A paixão pela agricultura vem de berço. Filho de colonos, Paulo seguiu na profissão pelo apreço e muito por incentivo do pai. A propriedade onde mora hoje, inclusive, é vizinha do depósito onde por tantas vezes viu o pai negociar a produção com a UTC Brasil. Muito por essa memória afetiva da infância e dos dias com o patriarca na lavoura, ele é enfático ao ser questionado sobre a preferência por uma das profissões. “Sem dúvida, ser agricultor é o que mais me deixa contente. A paz da lavoura eu não troco por nada”, conclui.

O campo e a cidade conectados por quem acredita num futuro melhor.

A CTA-Continental presta uma homenagem a essas duas classes trabalhadoras que nos ensinam, diariamente, sobre persistência, coragem e amor pela profissão.

25 de julho  
Dia do Colono e Motorista



sobe\*



PESSOAS  
NOS INSPIRAM

Feliz Dia do Colono e do Motorista! | 25 de julho de 2023

## A conexão entre estes profissionais vai muito além dos campos e das estradas.

Afinal, esta união é o alicerce do desenvolvimento econômico e social do Brasil.

Uma homenagem da LKC Transportes



Av. Pres. Castelo Branco, 780 - Distrito Industrial, Santa Cruz do Sul - RS

lkctransportes.com.br

# Acesso à terra incentiva agricultores familiares

Programa federal que libera recursos para a aquisição de propriedades beneficiou 234 famílias gaúchas desde 2019



Maico e Inara Lessing saíram de terras arrendadas em Sinimbu

Os dias 25 de março de 2021 e 15 de fevereiro de 2022 jamais serão esquecidos por dois casais de agricultores familiares do interior de Vale do Sol. As datas marcam, respectivamente, o início da vida em terra própria para Maico Fernando Lessing, 28 anos, e Inara Alessandra Martins Lessing, 28, e para Rodrigo Rafael Eichstaedt, 26 anos, e Soleni Scherer Eichstaedt, 25 anos. Os quatro mudaram para suas propriedades, cada uma com 23,5 hectares, localizadas em Linha Bernardino. Eles estão entre as 234 famílias contempladas nos últimos três anos no Rio Grande do Sul com recursos do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF), mais conhecido por Terra Brasil, do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar.

Os pedidos de financiamento foram encaminhados pelo Sindicato dos Trabalhadores Agricultores Familiares, que possui abrangência em Santa Cruz do Sul, Sinimbu, Vale do Sol e Herveiras. Conforme o técnico agrícola Diego Gustavo Scherer, responsável por esse trabalho no sindicato, para acessar a linha de crédito os agricultores precisam se enquadrar em algumas exigências do governo federal (confira tabela).

“Nós encaminhamos os pedidos, fazemos a visita às propriedades, desenvolvemos os projetos produtivos e prestamos assistência por até cinco anos depois de as famílias terem sido contempladas”, explicou. Ele observa que a obtenção do recurso é a base para iniciar a vida no meio rural. “Para essas famílias, é muito importante ter seu canto para produzir o fumo e os alimentos. Elas deixam de viver na incerteza; de não saber se o proprietário da terra vai renovar ou não o contrato de arrendamento”, observou, acrescentando que outro objetivo do programa é

proporcionar qualidade de vida para quem vive na agricultura.

E é justamente isso que Maico e Inara buscam. Eles conseguiram a liberação de R\$ 140 mil para quitar a propriedade. Da área total comprada, ocupam em torno de oito hectares – cinco com o tabaco e três com o plantio de alimentos e de pastagem para o gado. Antes de adquirirem sua terra, moravam em Sinimbu e trabalhavam em terras arrendadas. Com duas estufas para a secagem do fumo, vão cultivar 60 mil pés, cujo plantio está previsto para o decorrer desta semana. Sobre a sensação de estar no que é seu, o casal garante que “é a melhor coisa que tem”. “Assim a gente sabe que é da gente e pode investir na propriedade e fazer o que a gente quer”, considerou Maico.

Dessa mesma opinião compartilham seus vizinhos, Rodrigo e Soleni. Desde que mudaram para a propriedade, já fizeram reformas em um dos galpões e agora têm planos de reformar a casa e construir um novo galpão. “A gente trabalha para a gente, para o nosso sustento e para o futuro dos filhos”, disse Rodrigo, referindo-se à filha Priscila Laís, de 4 anos. Já Soleni complementa dizendo que “é gratificante estar trabalhando e adquirindo o próprio pedaço de terra”. Dos 60 mil pés que vão cultivar nesta safra, 28 mil estão plantados. O transplante das primeiras mudas para a lavoura começou no dia 30 de junho. O casal possui três estufas para a secagem do tabaco.

Rodrigo e Soleni conseguiram a liberação de R\$ 174 mil para quitar a propriedade. Antes da mudança, moraram em Linha 24, localidade próxima, com os pais de Soleni, onde dividiam o plantio de fumo e de alimentos para o consumo. Para eles, morar no interior lhes permite trabalhar no horário que eles próprios definem.

Na TERRA e PELAS ESTRADAS,  
DUAS FORÇAS QUE  
MOVIMENTAM O NOSSO PAÍS

25 DE JULHO - DIA DO COLONO E MOTORISTA

**ProduMais**  
AGRÍCOLA  
A PARCERIA CERTA PARA SUA LAVOURA

✓ Assistência técnica à lavoura ✓ Venda de sementes ✓ Nutrição animal  
✓ Toda linha de insumos ✓ Fertilizantes e defensivos ✓ Linha pet

51 9 9662 0015

Av. Dep. Euclides N. Kliemann, 2271  
Castelo Branco, SCS

produmais agrícola agropecuaria\_produmais vendas.nc@produmais.com.br

**O que precisa para acessar o Terra Brasil**

**Ser agricultor e ter enquadramento na DAP (Declaração de Aptidão ao Pronaf) ou CAF (Cadastro Nacional da Agricultura Familiar)**

- ▶ Não pode ser funcionário público
- ▶ Não pode ter sido beneficiário do fundo de terras
- ▶ Renda anual de até R\$ 52.680,23
- ▶ Patrimônio: até R\$ 80 mil
- ▶ Comprovar experiência na agricultura de cinco anos. Se o financiamento for para jovens de 16 a 19 anos, o tempo de experiência a ser comprovado é de dois anos
- ▶ Não possuir restrições cadastrais (comprador e vendedor)
- ▶ Documentação do imóvel em dia
- ▶ Não possuir terras ou ter uma área pequena, porém insuficiente
- ▶ Preferência para áreas que já tenham infraestrutura

**Teto financiamento**

2019	R\$ 140 mil
2020	R\$ 151 mil
2021	R\$ 158 mil
2022	R\$ 174 mil
2023	R\$ 184 mil



Direto para a lavoura: casal mostra as mudas de tabaco que ainda serão transplantadas



Lessing vai cultivar 60 mil pés nesta safra



Soleni e Rodrigo saíram de uma localidade próxima para ir para a casa própria

**Famílias contempladas**

	RS	Santa Cruz*	Vale do Sol*
2019	1	-	-
2020	48	-	-
2021	20	2	1
2022	195	-	1
2023	19	1**	-

**Fonte:** Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar  
 \* Financiamentos encaminhados pelo Sindicato  
 \*\* Proposta encaminhada. Está em análise na Unidade Técnica Estadual, responsável pela execução do programa no Estado

**Parabéns a todos que se dedicam a cultivar e transportar nossas riquezas.**

**25 de Julho**  
**Dia do Colono e Motorista**

Member of

UTC BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE TABACO LTDA

[www.utcleaf.com.br](http://www.utcleaf.com.br)



**POÇOS ARTESIANOS**

51 3741.5558 ou  
51 9.9922.7260 Alberto

RUA AURINO GUTERRES DE CARVALHO, 3118  
BAIRRO BELA VISTA  
**VENÂNCIO AIRES - RS**

É pelo trabalho destas duas forças que seguimos em frente. Pessoas que com suas mãos cultivam e transportam o progresso da nossa região!

**25 de Julho**  
**Parabéns aos**  
**Colonos e Motoristas**



ARTIGO

# A essencialidade do colono e motorista

É chegado o dia em que precisamos homenagear mulheres e homens que fazem da sua vida um propósito para o desenvolvimento do nosso país. Das habilidosas mãos destes profissionais, de sol a sol, nasce a riqueza de nossa sociedade e se move a economia do Brasil. É dia de registrar a essencialidade do colono e motorista.

A cadeia produtiva do tabaco, na qual nós representamos os trabalhadores da indústria, tem no produtor – ora chamado de colono – um dos elos importantes para sua união. Com seu conhecimento, trabalho, dedicação e competência, ele ajuda a transformar o Brasil em um grande produtor de alimentos. Especificamente falando do tabaco, que é sinônimo de prosperidade no

campo, o produtor consegue transformar o país em um grande fornecedor mundial de tabaco, consolidando a força da nossa cadeia produtiva legal e organizada e oferecendo o subsídio necessário para mover nossa indústria e gerar emprego e renda na cidade. Sem dúvida, vocês são essenciais demais.

Figura de valor imenso, que da terra tira nosso sustento, da terra faz brotar o alimento que mata a fome do mundo e multiplica a riqueza em nossa sociedade. Vocês conhecem os segredos do universo, da harmonia entre a semeadura, plantio e multiplicação da vida. Somos gratos às mulheres e homens que fazem de sua vida um propósito muito maior: garantir o sustento e o trabalho na cidade.



**Uns plantam sonhos,**  
**outros transportam**  
**conquistas!**

**25 de Julho**  
**Dia do Colono e Motorista**



## FEIRA RURAL

ASSAFE - Associação Santacruzense de Feirantes

**“ Vocês conhecem os segredos do universo, da harmonia entre a semeadura, plantio e multiplicação da vida. Somos gratos às mulheres e homens que fazem de sua vida um propósito muito maior.**

Outro agente transformador e essencialmente importante é o motorista. É ele quem faz o “meio de campo” entre a cidade e o interior; entre o produtor e a indústria. Tudo passa pelo transporte, e isso torna este profissional tão nobre quanto o produtor. Nosso bem mais precioso, fruto do trabalho de uma grande parcela da população, passa por nossas estradas, na carona dos profissionais do volante. Tão significativa é a profissão de motorista, que a justa homenagem ocorre exatamente no mesmo dia em que saudamos nosso colono, responsável pelo início de quase toda a produção do Brasil.

Ser grato e dedicar honra a estes profissionais precisa estar em nossa agenda permanente. São trabalhadores que se entregam às

suas tarefas, tal qual quem cumpre uma missão, e não deixa de ser uma missão promover o desenvolvimento e a geração de oportunidades, no campo e na cidade. Colono e Motorista vão muito além do fazer diário de suas atividades laborais, eles estão no cerne, na essência de nossa organização econômica, pois são responsáveis pela velocidade de crescimento dos nossos municípios, estados e nação.

**Gualter Baptista Júnior**

Presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Fumo e Alimentação de Santa Cruz do Sul e Região (Stifa) e presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias do Fumo e Afins (Fentifumo)

# Herança de trabalho: a história de quem faz acontecer

Quatro gerações de uma mesma família de Vera Cruz mantêm a tradição de plantar e transportar o tabaco

Por trás de uma grande empresa, sempre há pessoas e histórias que ajudam a agregar valor. Na Alliance One, os produtores e transportadores ajudam a cultivar a sustentabilidade, participando diretamente do desenvolvimento das comunidades. Para homenagear essas pessoas, no Dia do Colono e Motorista, nada melhor do que trazer a história de uma família que faz a diferença.

A atividade tabacalera está enraizada na família Thier há pelo menos quatro gerações. Tudo começou com João Thier (in memoriam), que foi um dos pioneiros do setor na cidade de Vera Cruz e passou a tradição adiante com o seu filho, Rodolfo. Rudi, como é conhecido, foi o responsável por dar início à empresa Transportes Thier, que permanece na ativa até os dias de hoje e é uma das transportadoras que prestam serviços à Alliance One.

O filho de Rudi, Miron Thier, ainda lembra de detalhes do início dos anos 70, quando começou a

transportar fumo no negócio do pai, ainda com uma caminhonete. Com o passar dos anos, a família Thier adquiriu caminhões e, conseqüentemente, a transportadora se consolidou na região, prestando serviços para algumas das empresas que antecederam a Alliance One. “Nós sempre nos demos muito bem. O relacionamento foi muito bom, não só com a Alliance, mas também com as antecessoras. Criamos um vínculo”, comenta Miron, ao falar sobre a relação com a empresa.

Diogo Thier é o quarto na linha de sucessão da família e atualmente lidera a empresa juntamente com Miron, seu pai, e Thiago, seu irmão. Desde os primeiros anos de vida, observava com atenção e admirava o trabalho da transportadora. “Comecei a gostar de caminhões por causa do pai”, relata.

O trabalho passado de geração em geração faz com que Diogo sinta orgulho de levar o nome da família adiante. Para ele, o bom relacionamento com todos os elos da cadeia



Miron, Rodolfo e Diogo levam adiante o trabalho de João Thier (in memoriam)

produtiva é ponto-chave para ter sucesso na profissão. “É preciso se dar bem com o agricultor e também com a empresa. Equilíbrio é a palavra-chave”, afirma o motorista.

Atualmente, a profissão mudou e conta com novos recursos que não estavam disponíveis para outras gerações. Ele conta que a rotina é bastante diferente nos últimos anos. “Hoje em dia a marcação das cargas é feita por aplicativo de mensagens.

Não precisa mais ficar telefonando. Antes era tudo anotado no papel, caderninho ou agenda”, compara. Diogo e Thiago também são produtores de tabaco. Para este ano, estão realizando o plantio de aproximadamente 70 mil pés na localidade de Linha Capão, interior do município. São trabalhadores como os da família Thier que fazem não só a Alliance One, mas o país inteiro se desenvolver através de suas atividades.



Hoje temos a honra de prestar homenagem aos nossos motoristas, **que diariamente, cruzam as estradas conectando sonhos e impulsionando o desenvolvimento de nosso País.** A estes profissionais, desejamos destinos de sucesso, crescimento e boas experiências ao decorrer do caminho.

**OBRIGADO POR ESTAREM AO NOSSO LADO E UNIR PESSOAS E SONHOS!**

## Feliz Dia do Motorista!



25 DE JULHO  
**DIA DO COLONO E MOTORISTA**

Registramos nosso carinho, respeito e reconhecimento aos colonos e motoristas, em especial aos nossos clientes.



www.berwangeradvogados.adv.br

**FELIZ DIA DO COLONO E DO MOTORISTA!**



**AS FORÇAS QUE ALIMENTAM E MOVEM O NOSSO PAÍS!**

Uma homenagem da nossa equipe!

# A herança do campo no Rio Grande do Sul

*Neco e Duda, ambos agricultores e motoristas locais, exemplificam que o patrimônio familiar vem da terra e das estradas*

O dia 25 de julho, data em que se comemora o Dia do Colono e Motorista, marca a importância de duas das mais significativas categorias da economia do Brasil. Os produtores, por escolherem como princípio de vida fazer brotar da terra o sustento de suas famílias, e os motoristas, por transportarem diversos tipos de mercadorias e enfrentarem os desafios das estradas em todo o território nacional.

No Rio Grande do Sul, a data é ainda mais lembrada pela relação profunda das famílias com a agricultura, especialmente com a produção do tabaco. E na casa de Valdecir Laércio Schwember, conhecido como Neco, 42 anos, a comemoração é dupla, uma vez que ele se dedica às duas profissões. É proprietário da Transportes Schwember Ltda., empresa estabelecida no município de Venâncio Aires, e é produtor de tabaco.

Responsável pelo carregamento e translado de quase 2 mil toneladas de tabaco por ano até a fábrica da JTI, Neco começou a fazer o transporte para a empresa em 2014, mas antes

disso já tinha contato com a lavoura, por ser uma atividade de família. Foi aliando as duas profissões que, aos 28 anos, ele conseguiu adquirir seu primeiro caminhão. “Hoje, somos uma das maiores transportadoras da JTI na região, com uma frota de cinco caminhões, além de produzir, por ano, 110 mil pés de tabaco que são destinados à fábrica da empresa em Santa Cruz do Sul”, comemora ele.

Outro caso de sucesso no campo é o de Luis Eduardo Rizzetti, o Duda, 35 anos, morador de Boqueirão do Leão, que segue os passos do pai, antigo produtor de tabaco da região. “Eu sempre estive junto ao meu pai na produção e no transporte de tabaco”, relembra. Hoje, com uma frota de seis caminhões, dos quais três adquiridos nos últimos anos, sua transportadora, que leva o sobrenome da família Rizzetti, é responsável pelo carregamento e translado de 3,5 mil toneladas de insumos até a fábrica da JTI, com a qual mantém parceria desde janeiro de 2015. “É um orgulho produzir 200 mil pés de tabaco por safra e incluir as colheitas de produtores de municípios vizinhos, que deixam suas cargas em



Luis Rizzetti (à esquerda), morador de Boqueirão do Leão, com o filho e o pai

nossas mãos, no transporte até o destino final em Santa Cruz do Sul”, anima-se Duda.

“Enaltecemos hoje todo o trabalho e esforço dos 11 mil produtores integrados à JTI que esperam, a cada safra, uma colheita abundante e enfrentam frio e calor intensos na luta por uma produção recompensadora. Os motoristas, a bordo de seus caminhões, também devem ser exaltados

porque carregam uma grande responsabilidade, seja no âmbito social como também no econômico do Brasil. Se não fossem os produtores e os motoristas da nossa região, não teríamos acesso a ótimas plantações de tabaco e nem como destiná-las de forma ágil, segura e com profissionalismo”, declara o diretor de Assuntos Corporativos e Comunicação da JTI, Flavio Goulart.



Valdecir Schwember, de Venâncio, produz e transporta tabaco

**25 DE JULHO**  
**DIA DO COLONO E MOTORISTA**

**Aos Colonos e Motoristas nossa homenagem e reconhecimento a quem diariamente planta e transporta nossa riqueza!**



Av. Paul Harris 300 - SCS (51) 3713-2078 (51) 99645-6074



**Nossa homenagem aos Colonos e Motoristas, duas forças que produzem e transportam o progresso do nosso país!**



**ARENDE & BACKES**  
ADVOGADOS ASSOCIADOS  
OAB \ RS 6.215

CÁSSIO ALBERTO AREND  
OAB \ RS 60.778

SÂMERA VANESSA BACKES AREND  
OAB \ RS 66.830

Rua Ten. Cel. Brito, 1075 \ S. 604 \ Santa Cruz do Sul | 51 3056.2140 \ 51 3711.1208

www.arendbackesadvogados.com.br

- » ADMINISTRATIVO
- » AMBIENTAL
- » CÍVEL
- » IMOBILIÁRIO
- » PREVIDENCIÁRIO

# Para “Seu Alvício”, data é de dupla comemoração

*Profissional ultrapassa os 70 anos esbanjando carisma entre os colegas e satisfação com o trabalho que desenvolve*

O motorista e operador de máquinas da Concessionária Rota de Santa Maria Alvício Melo, de 73 anos, é a voz da experiência, num time de 39 profissionais que atuam como motoristas nas obras de duplicação da RSC-287, entre Tabai e Santa Maria. E neste dia 25 de julho, ele tem dois motivos especiais para comemorar: o dia do motorista, profissão que desempenha há mais de 40 anos, e o seu aniversário.

Natural de Espumoso, atua na concessionária há nove meses. Iniciou sua vida profissional em uma empresa de terraplanagem, ocupando cargos de operador de esteira, de carregadeira e de máquinas pesadas. Quando mudou-se para Santa Cruz do Sul, trabalhou na Samaq por mais de 20 anos, onde desempenhou as atividades de mecânico e motorista. Atuou, também, junto ao Corpo de Bombeiros, levando os caminhões para todo o Brasil.

Na Rota de Santa Maria, é responsável por operar as máquinas, ajudar na parte mecânica e dirigir os caminhões, sempre que preciso. Graças à experiência na profissão, conduz trator, ônibus, munck e demais caminhões. E quando entra um novo colaborador na área de conservação, cabe a ele ensinar o dia a dia da operação. “Gosto muito da minha profissão, de poder ajudar os colegas e trabalhar. Todo dia é único e sempre se aprende e ensina algo. O que eu não gosto é de ficar parado”, comenta ele.

Com uma vida dedicada à carreira de motorista,



Aniversariante do dia: Alvício tem orgulho das suas conquistas

“Seu Alvício”, como é carinhosamente chamado pelos colegas, mostra-se feliz e realizado com as conquistas proporcionadas pela profissão. “O ponto mais positivo desta trajetória são as amizades construídas ao longo do caminho e o dia a dia com os colegas, que me deixam muito orgulhoso pela profissão que escolhi”, salienta. Para quem está começando na profissão, ele deixa um conselho: “Estude, se dedique e foque na profissão que escolheu, pois se é algo que se gosta, tem que ir atrás e aprender cada vez mais sobre”, completa.



## Olha ela

Num mercado ainda dominado pela mão de obra masculina, Fabiana Roth, 45 anos, vem buscando o seu espaço, juntamente com outras duas colegas que atuam como motoristas na Rota de Santa Maria. Ela trabalha na concessionária há um ano e cinco meses, mas há pouco mais de um mês assumiu a função de operadora de guincho leve. Segundo conta, em certos momentos surge uma certa desconfiança dos usuários por ver uma mulher dirigindo caminhão. No entanto, isso não assusta Fabiana. “Quero incentivar outras mulheres a irem atrás dos seus sonhos. Que nós também podemos desempenhar funções dominadas por homens e podemos executá-las tão bem quanto eles. Tu ir lá e mostrar que tu tens capacidade, que tu consegues, é muito bom. Agora ninguém me segura mais”, garante ela.

## É HORA DE CELEBRAR OS GIGANTES DAS ESTRADAS

25 de JULHO  
DIA DO COLONO  
E MOTORISTA



**ESTAMOS FALANDO DOS MOTORISTAS, MAS TAMBÉM PODERIA SER DE NOSSOS NOVOS CAMINHÕES.**

A Augusta parabeniza colonos e motoristas pelo seu trabalho. Juntos geramos e cruzamos divisas todos os dias.

**AUGUSTA**  
INTERNACIONAL

Rua Ottmar Benno Schultz, 3638  
Distrito Industrial | Venâncio Aires - RS  
CEP 95800-000 | Fone: (51) 3741-3104  
matriz@augusta.la

www.augusta.la  
augustainternacional  
@augustainternacional  
@augustalog

**MÃOS FIRMES E COMPETENTES, RUMO A UM FUTURO DE PROSPERIDADE.**

✓ TRANSPORTE RODOVIÁRIO ✓ DISTRIBUIÇÃO ✓ ARMAZENAGEM

• Santa Cruz do Sul - RS: Rua Bruno Francisco Kliemann, 90 - 51 3715-0477 | 51 98501-4800

• Estrela - RS: (51) 3720-1488 (51) 3720-2016 - (51) 98408-1488 - (51) 3720-4088 - (51) 3712-1830 - (51) 98450-0766 • Porto Alegre - RS: (51) 3348-1138 • São Paulo - SP: (11) 2954-0164 - (11) 2636-1266 (11) 2967-0063 - (11) 95414-5854

**PARABÉNS A TODOS AQUELES QUE, COM TRABALHO E DISPOSIÇÃO, CONSTROEM O FUTURO DA NOSSA REGIÃO**

**25 DE JULHO**  
Dia do Colono e Motorista

**FRANTZ**  
ROLAMENTOS

INDUSTRIAL | AGRÍCOLA | AUTOMOTIVO

☎ 51 3713-1006 | 51 98430-0158 📍 Travessa Érico Veríssimo 156

# O transporte de produtos que não podem faltar

*Alimentos, combustíveis e medicamentos são essenciais à população e seu acesso é garantido por aqueles que os transportam diariamente*

Os motoristas que se dedicam ao transporte de produtos considerados essenciais, como alimentos, combustíveis e medicamentos, têm muito mais do que a responsabilidade de entregar suas cargas no destino correto. Eles podem garantir que um tratamento médico tenha continuidade porque conseguiram disponibilizar aquela medicação às farmácias. Ou, ainda, podem permitir que uma cirurgia de urgência seja feita porque forneceram, em tempo hábil, os produtos e instrumentos utilizados no bloco cirúrgico de determinado hospital. Os exemplos vão muito além e revelam sobretudo a importância que esses profissionais têm para a coletividade.

Não fossem tais trabalhadores, como a população teria tido acesso a produtos tão necessários durante a pandemia de Covid, que resultou na paralisação de tantos serviços? Imprescindíveis, assim como foram os profissionais em saúde nesse contexto, os transportadores desse tipo de carga não puderam parar e colocaram suas vidas à disposição

das demais. E assim seguem fazendo, embora cotidianamente, em situações ditas de normalidade, nem todos percebam o quanto a rotina de pegar a estrada, carregar e descarregar produtos, pode ser exaustiva.

O motorista Carlos Roberto da Silva, 37 anos, de Santa Cruz do Sul, que transporta medicamentos, produtos hospitalares, de perfumaria e de higiene pessoal para um centro de distribuição em Porto Alegre, prepara-se para pegar a estrada às 2h30 da manhã todos os dias. Há quase três anos no atual emprego, mas com experiência de 16 anos ao volante, ele é responsável por abastecer hospitais e farmácias.

Durante a pandemia, conforme relata, o número de cargas transportadas teve acréscimo de 10% a 15% e a demanda precisou ser suprida. "A gente sabe que lá na ponta tem pessoas dependendo do nosso trabalho. É uma carga que exige uma responsabilidade imensa. Pode ter um procedimento marcado que precise de um medicamento que eu estou transportando, pode ter um paciente esperando para receber um tratamento, cujo medicamento



Carga de medicamentos: Carlos abastece farmácias e hospitais em Porto Alegre

precise chegar no horário", reconheceu. Satisfeito com o que faz, Carlos diz se sentir honrado em fazer um trabalho que beneficia tantas pessoas. "Todo mundo precisa de medicamento. É uma maneira de ajudar o próximo."

Entre os principais desafios, cita o cumprimento dos horários determinados para as entregas, já que em

muitas situações o trânsito está lento em razão de reparos ou acidentes nas rodovias. "Todo nosso trajeto é rastreado e precisamos cumprir horário. Quando tem algum problema na rodovia que atrase o percurso, complica tudo porque quando bate o horário estipulado, o caminhão é automaticamente desligado e não conseguimos rodar", destacou.

Neste dia especial, 25 de julho, somos solidários aos **AGRICULTORES** que escolheram como princípio de vida brotar na terra o sustento e o alimento de muitos e aos **MOTORISTAS** que com olhar atento e mãos firmes transportam toda a produção pelo país a fora, **OS NOSSOS PARABENS!**

**DIA 25 DE JULHO - DIA DO COLONO E MOTORISTA**

**ACIC**  
ASSOCIAÇÃO DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE CANCELARIA

• Foco no Associado com qualidade • Gestão Transparente  
• Comprometimento • Ética • Credibilidade • União

**Uns plantam sonhos, outros transportam conquistas!**  
**25 de julho**  
**Parabéns Colonos e Motoristas**

**OFICINA 68**

• EMBREAGEM • CORREIA DENTADA • INJEÇÃO ELETRÔNICA • REVISÃO GERAL

📍 Rua Professor Ivo Radke 68 📞 51 9-9550-6817

Rafaelly Machado



Carga de frutas: Jacson traz mercadorias de Farroupilha

Albus Produtora



Carga de combustível: Cafu, como é conhecido, carrega 30 mil litros na carreta

Com rotina semelhante de pegar a estrada ainda na madrugada, o motorista Jacson de Souza, 35 anos, de Farroupilha, transporta frutas e abastece supermercados e grandes atacados em diversos municípios do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. As mercadorias, importadas do Chile e da Patagônia, são carregadas em um centro de distribuição em Farroupilha por volta das 3h30 da manhã para que sejam entregues logo pela manhã ao consumidor final. Em Santa Cruz, ele faz entregas duas vezes por semana (segundas e quintas). Nos demais dias, conforme a demanda, leva os produtos para supermercados em Santa Maria, Porto Alegre, Vacaria,

Lages, Lagoa Vermelha, Chapecó, entre outras. “Nossa rotina é essa, de segunda a segunda. Não temos fim de semana e nem feriado”, disse, relatando que até chegar em Santa Cruz, fez paradas para descarregar mercadorias em Teutônia, Estrela, Lajeado e Venâncio Aires. “Se tudo der certo, chego em casa pelas 21 horas”, informou.

Durante o período de pandemia, Souza também precisou atender o aumento da demanda. “O consumo de alimentos aumentou bastante no período. As pessoas ficaram mais em casa, algumas ainda seguiram fazendo home office, e consumiram mais”, disse. “A gente não parou em nenhum

momento. As escalas foram alteradas, ficaram mais espaçadas para evitar a contaminação entre os colegas, mas o nosso trabalho aumentou. Eu acho que, de modo geral, as pessoas começaram a dar mais valor e atenção ao trabalho do motorista, especialmente os de transporte de carga, depois da pandemia”, observou. Antes de se dedicar ao transporte de produtos alimentícios, que já soma seis anos, Jacson transportava eletrodomésticos.

Outro condutor experiente, José Claudiro Soares, mais conhecido por Cafu, 45 anos, transporta combustíveis desde 2009. Funcionário de uma empresa que faz frete terceirizado para postos de gasolina em Santa Cruz,

Venâncio Aires e Taquari, ele dirige diariamente uma carreta abastecida com 30 mil litros de combustíveis e sabe o quanto esse trabalho exige atenção.

“É uma carga especial. Eu não posso errar, porque é produto inflamável e pode explodir tudo”, ressaltou, contando que sua experiência com cargas de inflamáveis já soma 23 anos. “Comecei transportando gás, em caminhões menores, no início do ano 2000”. Desde então, fez vários cursos de capacitação e participou de treinamentos para poder trabalhar com segurança. Entre eles, cita duas Normas Regulamentadoras – a NR 20 e a NR 35. A NR 20, por exemplo, estabelece as condições mínimas

para a prevenção e controle dos riscos no trabalho com inflamáveis e combustíveis.

Assim como Carlos e Jacson, Cafu não parou em nenhum momento durante a pandemia e seguiu pegando a estrada. “Saio geralmente ao meio-dia, faço o carregamento no centro de distribuição em Canoas e retorno de madrugada para abastecer os postos logo cedo”, afirmou. “Trabalhamos direto. Naquela greve dos caminhoneiros, precisamos ser escoltados para poder levar a carga, não pudemos parar. Sabemos que as pessoas precisam do combustível que estamos transportando para atender seus afazeres.”

Hoje é dia de homenagear homens e mulheres que, com muito trabalho no campo e nas estradas, fortalecem e impulsionam o desenvolvimento e a economia da nossa região



**25 DE JULHO**  
**Dia do Colono e Motorista**



**AGRO COMERCIAL**  
**KIST & HEEMANN**  
COMÉRCIO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

Santa Cruz (Matriz): Rua Sen. Pinheiro Machado, 1133 Fones: 3711-3434 | 3713-3213 e-mail: [agrokist@agrokist.com.br](mailto:agrokist@agrokist.com.br)  
Vera Cruz (Filial): RSC 287 km 109 Fones: 3718-3869 | 3718-3857 e-mail: [veracruz@agrokist.com.br](mailto:veracruz@agrokist.com.br)



## Dia do Colono e Motorista

Neste dia 25 de julho, a AEAVARP faz uma homenagem especial aos COLONOS, que são responsáveis pelo desenvolvimento das mais diversas regiões deste país atuando na produção de alimentos, matéria-prima para a indústria e geração de fontes renováveis de energia, e aos MOTORISTAS, que ligam toda a cadeia produtiva e transportam as riquezas produzidas neste país.

### Evento técnico da AEAVARP com patrocínio do CREA-RS

A AEAVARP apresentou dois projetos de patrocínio de eventos para o ano de 2023, sendo os dois aprovados pelo CREA-RS. O primeiro evento técnico está programado para o dia 18 de agosto no auditório do SINCOTEC-VARP, em Santa Cruz do Sul. O tema abordado será "Construção de altas produtividades via fertilidade de solo e fisiologia vegetal". Será um treinamento que aborda o programa CPFARM, um modelo de atendimento de dois anos adotado pela Physioat Consultoria.

#### Problemáticas abordadas:

Por que aplicar? Função de macro e micronutrientes

Quanto aplicar? Demanda nutricional

Onde aplicar? Manejos via solo e folha

O que aplicar? Diferença química de formulações

#### Módulo 1

Nutrição mineral – Macronutrientes Nitrogênio, Fósforo, Potássio, Cálcio, Magnésio, Enxofre  
Manejo fisiológico – Indução de resistência  
Fosfitos

O que são nutrientes, erros mais comuns no manejo – Conceitos gerais de fertilidade do solo – Importância e cálculos de correção – Funções fisiológicas de cada macronutriente – Identificação de sintoma de deficiência – Taxa de acúmulo e fases de maior demanda ao manejo foliar – Opção de produtos para manejo – Diferença em manejos via solo e folha

#### Módulo 2

Nutrição mineral – Macronutrientes Zinco, Molibdênio, Níquel, Cobalto, Manganês, Ferro, Cobre, Boro

Manejo fisiológico – Fixação biológica de nitrogênio, estresse vegetal

Aminoácidos, hormônios vegetais – Funções fisiológicas de cada micronutriente – Identificação de sintoma de deficiência – Taxa de acúmulo e fases de maior demanda ao manejo foliar – Diferenças entre fontes de micronutrientes e compatibilidades química de tanque – Opção de produtos para manejo – Fixação biológica de nitrogênio – FBN – Uso de hormônios e aminoácidos

Responsável técnico pelo curso: Msc. Gabriel Schaich, engenheiro agrônomo formado pela Universidade Federal de Santa Maria com mestrado na área de Fisiologia de Plantas Cultivadas pela mesma instituição. Possui especialização em Marketing no Agronegócio pela ESALQ-USP e Gerência de Produtos pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (SP). Há dez anos atua com experiência em docência, pesquisa, desenvolvimento de produtos nutricionais e consultoria. Atualmente é diretor técnico da Physioat Consultoria, atendendo com sua equipe mais de 30 empresas do segmento de nutrição e cerca de 20 mil hectares com o manejo CP FARM.

### Noite Italiana AEAVARP

Está programada para o dia 19 de agosto, na Associação Atlética Souza Cruz, a Noite Italiana da AEAVARP. O tradicional evento contará com o apoio da FMC e Josapar e certamente será um sucesso. Reserve esta data.

### Eleições

A nova diretoria da AEAVARP será eleita através de eleições que serão realizadas nos dias 18 e 19 de agosto deste ano. Participe e fortaleça a nossa associação.

### Agronomfest

A 24ª edição da Agronomfest está confirmada para o dia 28 de outubro. Reserve esta data e venha festejar com os colegas da AEAVARP. A Syngenta será uma das parceiras para a realização do maior evento agrônomo da região.

# Paixão pelo volante: legado entre gerações

*Os irmãos Álvaro e Fábio Assmann cresceram vendo a dedicação do pai no táxi e hoje seguem seus passos*



Álvaro assumiu o táxi do pai e já acumula 43 anos de experiência

Vítima de acidente de trânsito, ocasionado em decorrência de uma tentativa de assalto, o taxista Alvaro Assmann teve sua vida interrompida aos 79 anos, em 29 de dezembro de 2010. Conhecido na comunidade santa-cruzeira, ele transportava passageiros desde 1969 e era o mais antigo na função no município. Mais do que carisma e profissionalismo, deixou como legado a paixão pelo volante, hoje levada adiante por dois de seus cinco filhos. O segundo mais velho é também taxista e o caçula é motorista de transporte escolar.

Ao relembrares a trajetória do pai, eles se emocionaram e atribuíram aos exemplos tidos no convívio com Alvaro o gosto pela profissão que desempenham. Álvaro Alberto Assmann, 69 anos, conta que começou a trabalhar no táxi tão logo completou 18 anos "fiz minha primeira habilitação e fui trabalhar no ponto do meu pai. Por duas vezes eu saí e voltei. Em 1987, ele me fez uma proposta e aí fiquei direto", disse. Ao todo, entre idas e vindas, são 43 anos de experiência

– os últimos 36 ininterruptos. Com o falecimento do pai, Álvaro assumiu em definitivo o ponto localizado na esquina das ruas Ramiro Barcelos e Marechal Floriano, junto à Praça Getúlio Vargas, e hoje mantém três veículos em atividade.

Dentre os ensinamentos deixados pelo pai, Álvaro cita a atenção no trânsito. "Ele sempre dizia: 'tu tem que cuidar de ti e dos outros, mas principalmente dos outros'. Desde que me habilitei nunca me envolvi em acidente grave", frisou. Além disso, herdou o capricho. "Sou muito exigente com a limpeza dos meus carros. A primeira coisa que se faz de manhã é limpar os carros, inclusive por dentro. Sempre digo aos meus motoristas o quanto é importante estar bem apresentável para receber e acolher as pessoas que procuram pelo nosso serviço", evidenciou. Sobre a importância do que faz, Álvaro observa que "o taxista também ajuda a monitorar o trânsito porque vê tudo o que acontece na rua".

A exemplo do seu irmão, Fábio Assmann, 48 anos, fez a primeira habilitação e começou a dirigir uma van que o pai tinha em casa. "Ele tinha comprado para fazer o transporte dos funcionários da Philip Morris e eu fui ajudando. Com o tempo, iniciei no transporte escolar", comentou, observando que conseguiu conciliar as duas coisas por cerca de cinco anos. A partir de 1998, Fábio se dedicou apenas ao transporte particular de estudantes. Desde 2001, a convite do Colégio Mauá, ele agregou aos seus serviços o transporte para o educandário, levando as crianças, no turno inverso às aulas, da escola para a ginástica. Diariamente, Fábio faz cinco rotas, cada uma de 15 quilômetros.

Nesses últimos 25 anos, ele tem transportado desde os alunos do Jardim até os do Ensino Médio. "Alguns deles eu acompanho desde os anos iniciais. É gratificante essa relação que a gente consegue construir com eles e suas famílias. Os pequenos fazem cartão de aniversário, dão presente", contou.

Sobre sua conduta na direção, Fábio lembra o que aprendeu com Alvaro. "O pai sempre foi um bom motorista, não lembro de ele ter se envolvido em acidente grave. Ele sempre nos orientava a ter uma boa conduta. Precisamos estar sempre cuidando, não só dentro do veículo com as crianças, mas também fora dele", enalteceu, agradecendo a confiança das famílias que sempre optaram por seus serviços. "Vejo meu trabalho impactando muitas pessoas. O bem mais precioso das famílias são os filhos e elas depositam essa confiança de transportá-los a mim", sublinhou.



Fábio começou dirigindo uma van e há 25 anos faz transporte escolar



Com você, trazendo o potencial das plantas para a vida.

syngenta®

**A nossa homenagem aos Colonos e Motoristas que vencendo dificuldades dão exemplo de trabalho, competência e dedicação. Aos profissionais que produzem e transportam o alimento, o nosso muito obrigado! Vocês são essenciais ao nosso desenvolvimento.**

**MECÂNICA Globo**

**ESPECIALIZADA EM MANUTENÇÕES DE VEÍCULOS NACIONAIS E IMPORTADOS ANEXO AUTO PEÇAS**

Travessa Globo, 325D - Santa Cruz do Sul 51 99121.9760 51 3056.3460 www.mecanicaglobors.com.br

# O trabalho de quem monitora motoristas

*Policia rodoviário conta como é a rotina de cuidar da segurança dos condutores que circulam pelas rodovias do Vale do Rio Pardo*

## EXPEDIENTE

- **Edição:** Cláudia Priebe ✉ claudia.priebe@gazetadosul.com.br
- **Textos:** Cláudia Priebe e Romar Belling – colaboração de Ana Cristina Santos
- **Diagramação:** Rodrigo Sperb
- **Arte-final:** Rosani Moller Klunk
- **Revisão:** Luís Fernando Ferreira

A segurança no trânsito é resultado da combinação de estradas com boas condições de trafegabilidade e de condutores conscientes da sua responsabilidade ao volante. Garantir que esse último quesito seja uma prática faz parte da rotina de profissionais como o soldado Marcelo de Vargas Beck, 38 anos, que integra a 2ª Companhia Rodoviária de Santa Cruz do Sul, responsável por monitorar o fluxo de veículos em 17 rodovias do Vale do Rio Pardo que fazem ligação em 13 municípios da região.

Com curso de condutor de emergência, ele está apto para conduzir as viaturas do comando rodoviário e, portanto, é literalmente o motorista que monitora outros motoristas. Há um ano na atual função, Beck conta que trocou a rotina de policial militar porque o trabalho da corporação nas rodovias sempre chamou sua atenção.

“Eu ingressei na Brigada Militar como policial temporário, em 2005. Depois fiz concurso e entrei como efetivo em 2008. Até 2014 fiquei atuando na região de Montenegro e aí vim para Santa Cruz. Logo que cheguei aqui no 23º BPM (23º Ba-

talhão de Polícia Militar), manifestei interesse para o comandante de que gostaria de ir para o rodoviário. Em maio do ano passado fui incorporado”, explicou.

Natural de Santa Maria, Beck tem sob sua responsabilidade cerca de 500 quilômetros de rodovias – só na RSC-287, cuja abrangência da 2ª Companhia Rodoviária se estende entre os trevos de Venâncio Aires e de Candelária, são 61 quilômetros. “O serviço de policial rodoviário não é fácil. Diferente do urbano, quem está na rodovia trabalha diariamente com o atendimento de acidentes. Então, é preciso estar bem preparado psicologicamente porque ‘vai se ver de tudo’ e a função exige que a gente esteja pronto para ajudar as pessoas”, afirmou. Além disso, cita que o fato, por si só, de estar fardado já implica em cuidado e estar em uma viatura da Polícia Rodoviária atinge uma proporção ainda maior. “No momento em que estou na rodovia, todas as pessoas que passam pelo trecho são de minha responsabilidade.”

Outro ponto mencionado pelo policial rodoviário estadual é com relação às diversas ações desenvolvidas no sentido de orientar os motoristas



De policial urbano a policial rodoviário: Beck enfatiza que “veículo não é brinquedo”

e passageiros. “Nós monitoramos o fluxo de veículos, orientamos sobre os riscos, sobre direção defensiva, importância do uso do cinto de segurança, uso da cadeirinha para bebês e, principalmente, para que as pessoas respeitem os limites de velocidade. Muitos acham que é só entrar no veículo e acelerar, mas não é isso aí”, enfatizou. No cumprimento diário da função, Beck diz que chama atenção a quantidade de famílias que chegam até o comando rodoviário para pedir informações. “As pessoas vêm até nós com esse intuito, e nós fazemos o

possível para orientar e salvaguardar vidas”, acrescentou.

Orgulhoso do trabalho desenvolvido e do quanto sua atuação reflete nas comunidades onde atua, Beck ressalta que é preciso dar o exemplo. “Pretendo seguir me capacitando para ir adiante na corporação e seguir orientando os motoristas. Veículo não é brinquedo, dependendo da mão em que está, pode se tornar uma arma. Os motoristas precisam estar cientes de que são responsáveis não só por suas vidas, mas por todos os envolvidos no trânsito quando estão dirigindo”,

**70 anos Sinimbu**  
A certeza de uma boa viagem!

**25 de Julho Dia do Colono e do Motorista Gratidão!**

Nossa homenagem àqueles que produzem, transportam e contribuem com o desenvolvimento do nosso país!

Giovani Marchesan, transportador parceiro da JTI, e Omero Lopes, produtor integrado à JTI. Faxinal do Soturno/RS.

JTI



bistrô

Nós queremos ver o setor  
de Tabaco prosperando.

## NÓS TAMBÉM.

Aqueles que semeiam e carregam o desenvolvimento da nossa região com as próprias mãos terão sempre o nosso reconhecimento.

Nossos produtores integrados e nossos transportadores são essenciais para a cadeia produtiva do tabaco. Por isso, valorizamos muito a nossa parceria, sempre buscando o fortalecimento do Sistema Integrado de Produção de Tabaco e a sustentabilidade do setor.

Juntos, prosperamos! Parabéns!

25 de julho | Dia do Colono e Motorista

JTI Brasil | [www.jti.com/brasil](http://www.jti.com/brasil)